



IPL
instituto politécnico
de leiria

Provas Especialmente Adequadas
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência
dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos

Prova de Cultura Geral

Instruções gerais

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três, deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *tablet*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente vigilante, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, cartão do cidadão, carta de condução ou passaporte).

Leiria, 22 de abril de 2017

GRUPO 1
Resposta obrigatória

Leia o texto que se segue com atenção e, em seguida, responda à questão colocada.



Fotografia: Museu de Arte Arquitetura e Tecnologia. Fonte: *Diário de Notícias*, 8 de maio de 2016.

O MAAT, novo Museu de Arte Arquitetura e Tecnologia, desenhado pelo ateliê de arquitetura Amanda Levet, foi inaugurado em Outubro de 2016 após uma ampla divulgação feita pelos vários meios de comunicação. A sua abertura afirmou-se como um acontecimento marcante da vida cultural de Lisboa em particular e do país em geral, na medida em que esta instituição vem propor um novo conceito para pensar a articulação entre as artes, a arquitetura e a tecnologia. Na comunicação institucional do museu pode ler-se que este projeto promovido pela fundação EDP tem como principal linha de orientação a centralidade “[...] na cultura contemporânea, através da combinação de artes visuais e media, arquitetura e cidade, tecnologia e ciência, sociedade e pensamento.[...] [O] novo museu da Fundação EDP será um espaço para a descoberta, a reflexão crítica e o diálogo internacional.”

Um programa ambicioso e aberto que, em nenhum momento, se centra na tecnologia *de per se*, mas no modo como é determinante na edificação das propostas arquitetónicas e artísticas expostas. Este projeto museológico tem o mérito de tentar colocar no mesmo plano de importância arte, ciência e tecnologia.

Apresente um exercício crítico articulando as seguintes questões:

1. Independentemente de ter visitado, ou não, o museu, como pensa que ocorre a articulação da arte com as tecnologias?
2. De que forma este projeto museológico pode ajudar a construir uma visão mais integradora das artes e das ciências, esclarecendo ou dissipando os pontos de vista de confiança e de desconfiança em relação à tecnologia?

Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4
Destes grupos, escolha apenas dois para responder

Grupo 2



Jovens portugueses são dos que mais consomem tranquilizantes e sedativos entre os europeus

Estudo europeu que mede os consumos de álcool e drogas em 35 países mostra que 13% dos jovens portugueses em idade escolar consomem substâncias psicoativas. Faltam psicólogos nos cuidados de saúde primários, alerta responsável do Programa de Saúde Mental da Direção Geral de Saúde.

Os jovens portugueses apresentam padrões muito elevados de consumo de tranquilizantes e sedativos com receita médica. Num retrato comparado com 35 países, a percentagem de consumidores daqueles medicamentos entre os adolescentes portugueses chega aos 13%, contra a média de 8% que surge espelhada no *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* (ESPAD).

Os resultados a nível europeu confirmam a tendência para a descida dos consumos de álcool e do tabaco e para a estabilização dos consumos de outras drogas entre os jovens europeus. O inquérito feito a 96.043 jovens que completaram 16 anos em 2015 (dos

quais 3.456 eram alunos portugueses a frequentar o ensino público) coloca Portugal abaixo ou em linha com a média europeia. Mas há duas exceções. A positiva é que os portugueses consomem muito menos novas substâncias psicoativas do que a generalidade dos jovens europeus. A negativa diz respeito ao consumo de antidepressivos e de tranquilizantes com autorização médica. Aqui os jovens portugueses são apenas ultrapassados pelos letões, cujo consumo atinge os 16%, ou seja, duplica a média europeia.

Longe de estar surpreendido com estes resultados, o coordenador do Programa de Saúde Mental da Direcção-Geral de Saúde (DGS), Álvaro de Carvalho, mostra-se ainda assim preocupado. “A maturação do sistema nervoso central em termos gerais só termina com a maioridade e há fortes suspeitas, com alguma evidência científica, de que os consumos de substâncias psicotrópicas interferem neste processo. Portanto, uma criança ou adolescente que consuma anfetaminas ou benzodiazepinas poderá ver comprometido o seu desenvolvimento em termos cognitivos e emocionais.”

Adaptado: Faria, N. (2016, 20 setembro). Jovens portugueses são dos que mais consomem tranquilizantes e sedativos entre os europeus. *Jornal o Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/09/20/sociedade/noticia/jovens-portugueses-sao-dos-mais-consosem-tranquilizantes-e-sedativos-entre-os-europeus-1744626>.

Com base na análise dos gráficos e leitura e da sua interpretação do texto “Jovens portugueses são dos que mais consomem tranquilizantes e sedativos entre os europeus”, elabore um texto reflexivo sobre consumo de antidepressivos e tranquilizantes e suas consequências.

Na sua reflexão considere, se o entender, os seguintes tópicos de orientação:

- Razões que levam os jovens ao consumo de antidepressivos e tranquilizantes.
- Implicações do consumo de antidepressivos e tranquilizantes em termos pessoais, sociais, económicos e de saúde.
- Análise crítica face ao gráfico apresentado relativamente aos comportamentos aditivos dos jovens.

Grupo 3

Leia atentamente o seguinte excerto da crónica de Pedro Mexia, na *Revista* do semanário *Expresso*, de 22 de outubro de 2016:

Compreendo que uma canção é uma canção: tem texto mas também tem música, instrumentos, voz. E compreendo que isso a distingue da literatura. É, digamos, um argumento purista, mas convincente. Teria todo o respeito pelos que contestam o Nobel da Literatura de 2016 se se tivessem ficado por essa objecção. Infelizmente, não foi isso que aconteceu. Debaxo de trezentos calhaus apareceram trezentos reaccionários culturais, de esquerda e de direita, agarrados a ideias débeis e caducas. Uma dessas ideias é a de que o texto de uma canção, mesmo quando excelente, não é poesia. [...]

Bob Dylan ganhou um prémio dedicado à literatura porque é o mais importante escritor de canções do último meio século. E essas canções são poemas. Poemas de protesto, poemas eléctricos, poemas herméticos, poemas confessionais, poemas zangados, poemas devotos, poemas sábios, poemas sarcásticos. [...]

A atribuição do Nobel da Literatura em 2016 a Bob Dylan vem questionar alguns dos dogmas da educação literária aceites até aqui.

Faça uma reflexão sobre este atual e melindroso assunto, explicitando, com argumentos, a sua subjetiva ligação/afastamento de tal posição.

Grupo 4

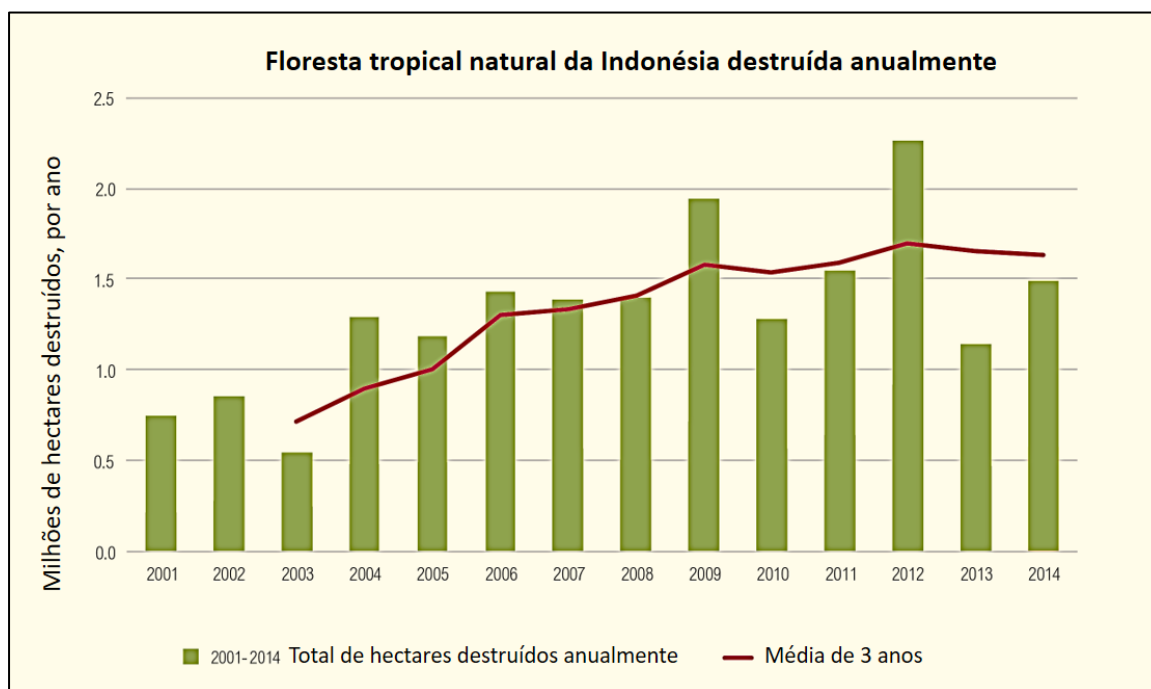
Porque depende a extinção dos orangotangos da produção de óleo de palma?

O óleo de palma é extraído a partir do fruto de uma palmeira designada dendezeiro (*Elaeis guineensis*), de origem africana, sendo utilizado como *biodiesel*, em produtos cosméticos, detergentes e também na indústria alimentar para a confeção de cremes de cacau, chocolates, bolos, gelados, entre muitos outros alimentos.

O dendezeiro é atualmente cultivado na América Latina, Sudeste Asiático e África, substituindo amplas áreas de floresta tropical primária por plantações, através de desmatamento ou de queimadas. Assim, a produção intensiva de óleo de palma está a destruir, todos os anos, milhares de hectares de floresta tropical, o habitat natural de espécies como o orangotango-de-Sumatra (*Pongo abelii*). Atualmente sobrevivem apenas cerca de 7500 indivíduos desta espécie, distribuídos por 13 populações no norte da ilha de Sumatra. De igual forma, a espécie de orangotango-de-Bornéu (*Pongo pygmaeus*) encontra-se criticamente ameaçada, existindo cerca de 55.000 indivíduos, na ilha de Bornéu (Indonésia e Malásia).

[O óleo de palma] é o óleo mais barato, o que consegue maiores volumes de produção face à colza, óleo de girassol ou soja e a sua produção não tem parado de aumentar. O departamento de agricultura do governo americano estima que este ano se atinjam as 65,5 milhões de toneladas, mais 10,25% do que em 2015. A Indonésia e a Malásia fornecem 85% deste produto e, no caso da Indonésia, o único ano desde 1964 em que não se registou um aumento homólogo anual da produção foi em 1997. As taxas de crescimento são quase sempre expressivas: 14% em 2008, 11% em 2011, 6% em 2016.

Estamos muito perto de um mundo sem os nossos primos evolutivos [os orangotangos] Quem faz a sua lista de compras estará muito longe de pensar no impacto que a produção intensiva deste produto tem no ambiente e o efeito direto na sobrevivência de espécies animais. E o mesmo é válido para milhares de outros alimentos que consumimos diariamente. O consumo responsável é um caminho ainda por desbravar para a maioria das pessoas. “Os consumidores portugueses quando vão fazer compras estão longe de pensar se o produto que estão a adquirir teve algum impacto a nível da sustentabilidade, no ambiente, em quem o produziu e em que condições. Ainda estamos muito no início da sensibilização para esta realidade”, diz José António Rousseau, presidente do Fórum do Consumo [...].



Adaptado de: *World Resources Institute*. Disponível em: http://www.wri.org/sites/default/files/uploads/WRI15_Global_Brazil_Indonesia-03.png

Leia o texto, analise o gráfico, e responda de forma clara e concisa às seguintes questões:

1. Observe o gráfico, analise a tendência de destruição da floresta tropical natural indonésia e compare com os dados relativos à produção de óleo de palma do texto.
2. Discuta o difícil equilíbrio existente entre a conservação do orangotango e a procura mundial por óleo de palma.
3. Em sua opinião, parece-lhe possível, na sociedade atual, implementar hábitos de consumo responsável e informado, que permitam a sobrevivência de espécies em perigo de extinção?